

A ciência da reprodução

A história de vida do professor Fábio Firmbach Pasqualotto e o significado da palavra destino caminham juntos. Destino, segundo a versão eletrônica do Dicionário *Houaiss*, é a personalização da fatalidade a que supostamente estão sujeitas todas as pessoas e todas as coisas do mundo. Já, fatalidade, é destino que não se pode evitar.

Desde o começo de sua formação em Medicina, na UCS, Fábio nunca evitou o destino. Além de ministrar aulas na graduação e no Programa de Pós-graduação em Biotecnologia na Instituição, também é pesquisador na área de reprodução humana, com estudos iniciados em 2004. “As pesquisas envolvem, basicamente, a saúde reprodutiva e geral da população masculina e feminina”, descreve.

Ele já realizou mais de 40 pesquisas nos nove anos de atividades na UCS. Hoje, seis estão em andamento. Aos que imaginam que o professor iniciou suas descobertas científicas somente após se tornar um docente no curso de Medicina, ledo engano. A pesquisa está presente em sua trajetória desde os bancos universitários, quando surgiu o convite de professores para que ele e outros colegas participassem de pesquisas clínicas. Mais uma evidência de que o destino sempre foi favorável ao professor que, aos 16 anos, foi aprovado no vestibular. “Meus pais me colocaram cedo na escola. Creio que era uma criança terrível”, brinca.

Experiência internacional

Em 1997, ao concluir a especialização em Urologia pela Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Fábio decidiu aprofundar seus estudos nos fenômenos que provocam a disfunção erétil no homem. “Fui aprovado para estudar no *Cleveland Clinic Foundation*, em Ohio, Estados Unidos. Quando cheguei, fui alocado no grupo de estudos da infertilidade. Por sorte do destino, me dei conta que poderia trabalhar com endocrinologia, psiquiatria,

cirurgia e patologia. Todas essas áreas chamavam a minha atenção quando concluí a graduação”, confessa.

O mestrado e o doutorado em Urologia, realizados entre 1999 e 2002 na Universidade de São Paulo, vieram em seguida da conclusão do seu curso nos Estados Unidos.

Suas pesquisas na Universidade de Caxias do Sul têm a parceria de diversos profissionais, já que a infertilidade conjugal é resultante de fatores químicos, nutricionais, genéticos, psicológicos, entre outros. “É necessária a interação de diversos especialistas, como ginecologistas, neurocirurgiões, bioquímicos, farmacêuticos e geneticistas”, exemplifica o docente, bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 1D. Nesse grupo, ele atua com a sua esposa, também parceira de pesquisa, professora Eleonora Bedin Pasqualotto, especialista em Infertilidade Feminina. Juntos pesquisam, clinicam em um consultório particular, mantêm uma clínica de reprodução humana, em Caxias do Sul, e são pais de dois filhos. ★

Limitação profissional e fé

“Eu tenho em mãos uma placa com milhões de espermatozoides. Por que o espermatozoide X passou na minha frente e eu o escolhi para fazer a fertilização e ela deu certo? Por que não passou outro?” Para o professor e pesquisador Fábio Firmbach Pasqualotto, essas respostas não estão nas mãos dos cientistas, mas, sim, nas mãos de Deus.

Devoto de São Francisco de Assis, o professor acredita que a ciência é um fator de auxílio. “A ciência dá um empurrão, mas nem sempre temos respostas para muitas coisas e eu acho que as respostas são divinas”, opina. E complementa: “Eu não acredito em acaso. Deus vai te dar uma oportunidade, e, então, depende de você aproveitá-la.”



Professor Fábio Firmbach Pasqualotto desenvolve pesquisas na área de reprodução humana

Foto: Daniela Schiavo